

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A controvertida autoria de um manuscrito jesuítico inédito do Setecentos: o caso do Libro de Cirugía, de 1725
<b>Autor</b>	BERNARDO TERNUS DE ABREU
<b>Orientador</b>	ELIANE CRISTINA DECKMANN FLECK

*A controvertida autoria de um manuscrito jesuítico inédito do Setecentos: o caso do Libro de Cirugía, de 1725.*

Bolsista: Bernardo Ternus de Abreu

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Cristina Deckmann Fleck

*Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS  
Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação  
Avenida Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, Caixa Postal 275  
CEP 93022-750, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil*

Resumo

A presente comunicação contempla os resultados parciais de minha atuação como bolsista de Iniciação Científica junto ao projeto de pesquisa “*As artes de curar em dois manuscritos jesuíticos inéditos do século XVIII*”, que visa a transcrição e a análise de dois manuscritos jesuíticos que se mantêm inéditos até o momento. O subprojeto ao qual me encontro vinculado, desde dezembro de 2016, detém-se no *Libro de Cirugía* (1725), apontado pelo historiador argentino Guillermo Furlong como de autoria do irmão jesuíta Pedro Montenegro. Especula-se, no entanto, que o *Libro de Cirugía* possa se constituir de uma compilação de tratados, de receituários, de comentários, de anotações de experimentos e de práticas terapêuticas realizadas por Pedro Montenegro, ou que a ele tenham pertencido. Esta hipótese se baseia na constatação de que o manuscrito apresenta diferentes letras e descontinuidades na sua paginação. Visando conhecer a trajetória do jesuíta Montenegro, recorri aos trabalhos de FLECK (2012; 2014) e POLETTO (2014) e, ainda, às obras de FURLONG (1945, 1947, 1994), DI LISCIA (2002), ASUA (2010) e ANAGNOSTOU (2011), que discutem a produção científica jesuítica e platina do Setecentos. A fim de compreender as concepções sobre o corpo humano, tanto anatômicas quanto das teorias médicas e cirúrgicas vigentes no século XVIII, me aprofundi dos artigos de FIGUEIREDO (2008), PALMA; SANTOS; CAMPOS (2013) e das obras de CORBIN, COURTINE e VIGARELLO (2012). Os estudos de CERTEAU (1982) e, principalmente, de CHARTIER (2002, 1992, 2012), contribuem significativamente para a fundamentação teórico-metodológica da investigação e, em especial, para a discussão acerca da autoria do manuscrito. Ainda, a consulta aos Dicionários de BLUTEAU (1712-1728) e CHERNOVICZ (1890), bem como à versão online do *Diccionario de la Lengua Española* (2014) - disponível no site da Real Academia Espanhola - têm sido fundamentais para o exercício paleográfico de transcrição dos capítulos: *De las Enfermedades del Pecho. De la Fos; De las Enfermedades de la Cavidad Natural del Dolor de Estomago; De la Disenteria, y de los otros Fluxos del Vientre e De las Enfermedades del Igado e del Bazo*. Nesta apresentação, me proponho a discutir a controvertida questão da autoria do *Libro de Cirugía* (1725) a partir do cotejo dos conteúdos (e do tratamento dado a eles pelo seu autor) abordados nos capítulos acima referidos com aqueles contemplados no tratado de botânica médica *Materia Medica Misionera* (1710), de autoria também atribuída a Pedro Montenegro.